

**FICHAMENTO 1**

COLOMER, Teresa. Ler na escola: os “livros de leitura”. In: \_\_\_. **Andar entre livros -** A leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo Global, 2007, p. 15-48.

Náthani Martins Soares

“Apesar de tudo, há mais de um século existe um discurso escolar favorável a que a escola permita o acesso dos meninos a uma biblioteca com livros adequados à sua idade.” (p. 18)

[ Quando li este trecho do texto me venho uma grande preocupação porque uma vida inteira se fala de biblioteca e livros para todas as faixas etárias, mas o que acontece são bibliotecas nunca aberta para o acesso dos alunos, pois geralmente não há uma bibliotecária na escola e quando há não pode pegar livros e muitas vezes a biblioteca é um lugar de “castigo” e isto deixa os alunos cada vez mais afastado da literatura.]

“A formação dos professores continuou sendo muito deficiente do ponto de vista literário e as prioridades escolares e os métodos didáticos não tiveram grandes variações.” (p. 19)

[As formações que os professores têm geralmente não servem para dentro da sala de aulas e ainda quando tem alguma, também muitas vezes que as escolas querem fazer formações legais a SMED barra ou não da ajuda alguma.]

“[...] a música e a literatura têm uma função no interior da experiência de nosso encontro com o outro.” (p. 30)

[Trago apenas esse trecho, para mostrar o quanto faz falta o não ter literatura dentro da escola, o quanto nos enquanto professores deveremos em insistir na leitura com os nossos alunos, pois levando até eles o mundo que existe dentro da literatura.]

“O debate sobre o ensino da literatura se superpõe, assim, ao da leitura, já que o que a escola deve ensinar, mais do que “literatura”, é “ler literatura”.” (p. 30)

[ Percebemos que a escola mais uma vez falha quando se trata de literatura, pois observando muitas vezes tanto como aluna quanto como estagiária, eles tratam a literatura como algo a mais como ler o livro por ler sem mostrar para o seu aluno o por que devemos ler, como devemos ler, sempre faltando algo para completar este ensino de literatura.]

“[...] o confronto entre textos literários distintos oferece ao aluno a ocasião de enfrentar a diversidade social e cultural” (p. 31)

[ A partir desta citação que me traz a preocupação da falta da literatura dentro das salas de aulas, pois a muito tempo, a grande preocupação é apenas a gramática não de um modo que pudesse entrar com a literatura junto e sim apenas separar e a maioria das vezes excluir a literatura.]

“[...] os alunos necessitam ser encorajados por alguém que lhes saiba sugerir o livro adequado às suas capacidades e suas necessidades vitais. Mas, se pensamos em outros aspectos do prazer, tal como aquele obtido ao fim de um esforço para descobrir o sentido em alguma coisas que parecia não tê-lo, que não o tina de forma evidente ou que o tinha em diferentes níveis de profundidade, então os alunos necessitam ser encorajados por alguém que lhes ajude de forma continuada para que realizem essas descobertas.” (p. 44)

[ Através da citação, me venho uma lembrança de uma professora que eu tive, que disse pra mim eu sei que tu não sabe ler ainda em voz alta, mas pega um livro que tu goste e comece a ler em voz alta apenas para ti, então eu tinha um livro que falava sobre histórias infantis e comecei a ler para mim dentro do quarto em voz alta e foi ai que eu comecei a ter coragem de apresentar na frente de todos os meus colegas, desde então comecei a ler e escrever coisas que me chamavam atenção, a escrita fui deixando de lado, pois escrevia poemas e com o tempo fui parando de escrever, mas a leitura sempre que possível pego algo para ler, por isso acho fundamental, começar a incentivar a leitura aos poucos algo que nossos alunos gostem para que num futuro próximo trabalharmos o que queremos, levar a leitura do prazer à obrigação.]

“Na atualidade assistimos, portanto, a uma reflexão mais sutil das causas da recusa em ler.” (p. 48)

[ O que me preocupa desta recusa em não ler, é que as vezes os alunos dizem “não gostar” e muitos professores deixarem que eles não gostem e não ter o trabalho de tentar fazer com que eles gostem, eu entendo que muitas vezes foram tentativas falhas, mas se conseguirmos florescer um leitor já estamos ganhando, porque na situação que existe hoje em dia do não-leitura pode ser que um dia acabe com a nossa maravilhosa literária, então quando se consegui formar um leitor já está se ganhando, pois muitas vezes não gostão de ler por não saber como escolher uma leitura e um incentivo pode ser o ponto que o aluno precisava.]

“[...] uma informação útil para levar a cabo uma ação escolar combinada com a intervenção de outros agentes sociais, de forma que a escola e a sociedade se fortaleçam mutuamente em ações integradas.” (p. 48)

[ Também a escola pode organizar com que não só fique a leitura só dentro da escola e sim fora dela, fazendo atividades com toda a comunidade escolar que são todas as pessoas que vivem próximo a escola, ou seja, fazer saraus literários, entre inúmeros outras atividades que trouxesse, o ponto inicial da leitura para muitas pessoas.]

**Fichamento 2**

CANDIDO, Antônio. Direito à literatura. Prosa e Verso, Rio de Janeiro, dez.

2017. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/o-direito-a-literatura-antonio-candido>. Acesso em: 15 jan. 2019.

Nathani Martins Soares

“[...]na Grécia antiga, por exemplo, teria sido impossível pensar numa distribuição eqüitativa dos bens materiais, porque a técnica ainda não permitia superar as formas brutais de exploração do homem, nem criar abundância para todos. Mas em nosso tempo é possível pensar nisso, e no entanto pensamos relativamente pouco.”

[O que o autor reflete é a questão de quanto mais algumas classes tem acesso a tantas coisas, os inferiores não possuem. E neste caso os direitos está ligado a literatura pois, ela deveria estar em todo lugar todavia, as pessoas que tem acesso não divide com os demais.]

“Nas caricaturas dos jornais e das revistas, o esfarrapado e o negro não são mais tema predileto das piadas, porque a sociedade sentiu que eles podem ser um fator de rompimento de estado de coisas, e o temor é um dos caminhos para a compreensão.”

[É necessário perceber que a sociedade se transformou e começou a enxergar o pobre de maneira diferente. Com medo dos mais necessitados a sociedade rompe com algumas atitudes dentro da literatura que feria o pobre.]

“Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo.”

[O autor critica a forma de como enxergamos os direitos humanos. Ele afirma que o meu direito é mais importante do que do outro porém, os direitos são iguais para todos e este é o caminho para o acesso a literatura.]

“São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o Direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura.”

[O que o autor quer dizer é que a literatura também é um bem indispensável pois, ela faz parte da nossa vida mas, que nem todos possuem acesso a estes direitos porque, de certa forma as classes dividem as pessoas assim como o acesso à educação, saúde...]

“[...]a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos.”

[É importante perceber o espaço que a literatura tem na vida do homem porque, em todas as épocas ela se constitui de diferentes maneiras mas, ainda assim ela existe.]

“A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.”

[Acredito que a literatura é uma das plataformas mais acessíveis para se expressar aquilo que deseja, tendo a possibilidade de dizer quem sou eu (eu lírico), ou não.]

“As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação, que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo.”

[A literatura é o campo do crescimento da educação com prazer pois, se lê o que se gosta consequentemente, a leitura acrescenta na vida e na forma de ver ao redor.]

“[...]a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua[...]”

[O autor afirma que a separação de classes é um dos grandes problemas para o acesso a literatura no entanto, esta é a luta dos direitos humanos uma sociedade onde todos tenham acesso aos “bens indispensáveis” pois, acredito que a literatura deve estar inclusa neste espaço.]